

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

A REDE DE SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO AO SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES – revisitando os diferentes níveis de atenção.

Denise Saleme Maciel Gondim, Paula Mousinho Martins

O suicídio e suas tentativas, enquanto fenômeno psíquico, social, cultural e histórico constitui um grande problema mundial. As tentativas de suicídio ocupam, atualmente, grande parte dos atendimentos nos serviços de saúde no município de Campos. Mesmo quando a assistência é prestada com cuidado e acolhimento, é necessário que diferentes dispositivos sejam colocados em cena para que haja continuidade na assistência. Para isso, as presenças do dispositivo ambulatorial e de atenção básica cumprem um papel fundamental ao lado da emergência, para o estabelecimento de uma rede de serviços que garanta a atenção aos sujeitos em sofrimento psíquico decorrentes do ato suicida. O objetivo deste trabalho é apresentar o fenômeno do suicídio de acordo com a perspectiva da integralidade, destacando o papel dos diferentes níveis de atenção na assistência aos sujeitos e suas famílias. A integralidade é entendida como um modo de organizar ações e serviços garantindo o acesso aos serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação à saúde. A escuta clínica já tem sido feita com sujeitos que tentaram o suicídio inseridos em diferentes dispositivos de saúde e, posteriormente, serão realizadas entrevistas semiestruturadas a fim de pesquisar como se dá a assistência em todos os níveis de atenção da rede de saúde mental diante do fenômeno do suicídio. Na atenção terciária/emergencial, é necessário um cuidado especializado para a intervenção na crise, de modo que a equipe seja capaz de acolhimento e resolutividade de uma situação grave de sofrimento psíquico. Na atenção secundária – Caps e ambulatório – é importante que os sujeitos atendidos ocupem um espaço de protagonismo, de forma a não entrar na única lógica da medicalização. Na atenção básica o trabalho deve ser voltado para a identificação dos sujeitos e famílias que apresentam sofrimento psíquico, na tentativa de oferecer cuidados de saúde e evitar o grave adoecimento que leva à autoagressão e ao ato suicida. Sabe-se que o trabalho em rede não tem sido fácil ou bem organizado, mas acredita-se que a o princípio da integralidade é fundamental para manter funcionamento da rede de saúde mental.

Palavras-Chave: suicídio, integralidade, saúde mental.